

Água em pó pode salvar meio ambiente

É um pó parecido com o açúcar, mas que, na realidade, é água. Constituído por 95 por cento de água, cada partícula deste pó contém uma gota de água cercada por sílica modificada, que é o principal componente da areia de praia. O revestimento de sílica, ou óxido de silício, impedem que as gotas de água se combinem e voltem a formar um líquido.



A descoberta já remonta a 1968, mas acabou por se restringir a uma curiosidade científica, pois era muito difícil de produzir. Em 2006, uma equipa de cientistas britânicos da universidade de Hull, chefiados pelo professor Andrew Cooper, resolveu estudar a sua estrutura e tem-se dedicado a aprimorar as técnicas de fabricação da água seca e a encontrar usos industriais para ela.

Um dos usos mais promissores já detectados é como um material de armazenamento de gases, nomeadamente o dióxido de carbono. Os testes de laboratório mostraram que a água seca absorve mais de três vezes mais dióxido de carbono do que a água comum com sílica, o que pode tornar o pó de água útil para ajudar a reduzir o aquecimento global, sugerem os cientistas.

Mas a água em pó também pode servir para armazenar metano, um composto do gás natural, e ajudar a expandir o potencial de aproveitamento deste gás como fonte de energia natural.

Os cientistas agora estão à procura de parceiros comerciais e académicos para desenvolver a tecnologia da água seca e, finalmente, fazê-la chegar ao mercado. «Não há nada parecido com ela, mas temos esperanças de ver a água seca levantar grandes ondas no futuro», brinca Ben Carter ao site brasileiro Inovação Tecnológica, ao apresentar a água em pó durante a reunião da Sociedade Norte-Americana de Química.